



“Assistência Técnica Invertida”: Leonard Currie e as lições globais de CINVA sobre standards e habitação

E2_07 – Relaciones, procesos y modos de habitar rural urbano, América Latina, Segunda mitad del siglo XX

Marta Caldeira

School of Architecture & Design, New York Institute of Technology, USA

marta.caldeira@nyit.edu

Resumo:

Em 1956, Leonard Currie, arquitecto americano e diretor-fundador do Centro Inter-Americano de Vivienda y Planeamiento (CINVA) em Bogotá, apresentou a noção de “assistência técnica invertida” durante um ciclo de conferências nos Estados Unidos. Fundado em 1951 pela Organização dos Estados Americanos, CINVA constituiu umnexo regional entre “peritos” americanos e profissionais latino-americanos tendo por objetivo combinar tecnologias modernas, experimentação científica, e recursos locais em novas soluções habitacionais para a América Latina. Após cinco anos no CINVA, ao regressar aos Estados Unidos para novas posições académicas e de consultoria internacional, Currie propunha agora contestar a unilateralidade da assistência técnica dos modelos desenvolvimentistas que marcaram as décadas de 1950 e 1960. Por um lado, nas experiências conduzidas no CINVA perante pressões económicas, escassez de materiais e de especialização intensiva, Currie viu uma capacidade de inovação que podia beneficiar não só regiões em desenvolvimento mas também países desenvolvidos. Por outro lado, a integração de técnicas de autoconstrução, participação comunitária, e assistência social na sua definição de “escala progressiva de standards de habitação”, juntamente com uma visão dinâmica da habitação como reflexo de mobilidade

socioeconómica da população, refletiam a adoção de práticas de planeamento integral do CINVA em novos programas habitacionais propostos agora à escala global.

Esta comunicação propõe analisar os conceitos de “assistência técnica invertida” e de standards em habitação no trabalho de Currie como uma tradução multi-escalar do conhecimento produzido no CINVA, tradução que atravessa hemisférios de desenvolvimento e liga abordagens locais ou regionais a projeções globais. Ao examinar as contribuições de Currie durante a direção do CINVA e no seu regresso aos Estados Unidos como diretor académico e consultor em agências internacionais, esta comunicação delinea a disseminação transnacional de teorias e técnicas da habitação de CINVA. Este estudo propõe assim um contraponto a estudos de mobilidade de “expertise” inerente aos modelos de desenvolvimentismo, e reposiciona CINVA como centro de produção de conhecimento na história global da habitação moderna.

Palavras-chave: CINVA, habitação, standards, assistência técnica, desenvolvimentismo

Introdução

Durante a última década, estudos críticos sobre o papel do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento na história urbana da América Latina têm contestado narrativas dominantes de influência unidirecional que posicionam os Estados Unidos como origem de programas de assistência técnica à habitação nos anos 50 e 60. Conceitos recentes de transnacionalidade de instituições e ideias, ou de “zona de contacto,” localidade, e trabalho de campo em novas tecnologias de habitação, contribuíram para ilustrar um sistema de redes colaborativas complexas e trans-escalares, e assim desmistificar a hegemonia americana na fundação e pesquisa desenvolvida no CINVA.¹ De facto, indícios desta crítica encontram-se presentes já desde o início, explicitamente inscritos nas ideias de assistência e pesquisa para o problema da habitação dos próprios técnicos. Em fevereiro de 1956, o arquiteto americano Leonard Currie, diretor fundador do CINVA, aproveitou uma digressão de conferências por universidades americanas para se dirigir aos futuros técnicos, arquitetos e engenheiros após cinco anos na direção dos trabalhos de laboratório e treino técnico no CINVA.² O objetivo das suas lições era simples mas radical: ao apresentar agora os resultados da sua experiência no CINVA, Currie propunha o conceito de “assistência técnica invertida” como hipótese de solução global para a questão da habitação e construção económica:

Provavelmente estão a pensar que a América do Sul é um continente subdesenvolvido, e por que razão este tipo veio de uma região assim para a encruzilhada do país mais avançado do mundo, para dizer aos nativos como construir. Isto é conhecido como assistência técnica invertida. Muitas vezes, é possível experimentar mais facilmente na estrutura mais simples de um país menos desenvolvido e, em seguida, adaptar as descobertas para uso em países tecnologicamente avançados. Frequentemente, o próprio primitivismo, a força da necessidade económica, a falta de materiais e a falta de especialização intensiva fornecem o impulso para soluções novas e drásticas que não ocorreriam a sociedades avançadas que estão ocupadas a ganhar dinheiro com métodos bem estabelecidos e, às vezes, ultrapassados. (Currie, 1956)

Para Currie, cujo mandato na CINVA estava agora a terminar, a ideia de assistência técnica invertida marcava a sua reentrada nos Estados Unidos e uma transição profissional da esfera de pesquisa continental para uma escala de consultoria habitacional mais ampla, a nível global. Para redes transnacionais dedicadas ao desenvolvimento mundial, ajuda internacional e assistência técnica, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), as Nações Unidas ou a Fundação Ford, o conceito de inversão proposto por Currie assinalava uma dinâmica circular do conhecimento de investigação sobre soluções de habitação que contrariava marcadores de desenvolvimento ou divisões hemisféricas—uma circularidade claramente alinhada com a crítica de Rodrigo de Faria à leitura de um *telos* linear do panamericanismo como “calle de sentido

¹ Entre outros, ver Rodrigo de Faria, “Vivienda y planeamiento: una mirada hacia los antecedentes del CINVA,” *CINVA: Un Proyecto Latinoamericano 1951-1972*, ed. Ana Patricia Montoya Pino, Jorge Vicente Ramírez Nieto, Nilce Cristina Aravecchia-Botas (Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2024), 41-80; Mark Healey, “Planning, Politics, and Praxis at Colombia’s Inter-American Housing Lab, 1951-1966,” in Andra B. Chastain and Timothy W. Lorek (eds.), *Itineraries of Expertise: Science Technology and the Environment in Latin America’s Long Cold War* (Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2020), 199-216.

² O ciclo de conferências de Currie em universidades americanas em fevereiro de 1956 incluiu, entre outras, a Ohio State University e Kansas University. Leonard J Currie Papers, Virginia Tech.

único”. (de Faria, 2024, p. 44) Em suma, o conhecimento técnico produzido no laboratório de habitação do CINVA sob pressões de escassez não era simplesmente vantajoso para a região latino-americana, mas poderia potencialmente beneficiar a questão da habitação em todo o mundo.

Ao centro da ideia de assistência técnica invertida proposta por Currie encontra-se uma transformação do conceito de standards e de técnicas de projeto e construção na habitação durante os primeiros cinco anos de trabalho na direção do CINVA. Desde uma ideia inicial de standards de cariz estritamente científico e tecnológico, a metodologias de standards progressivos com participação comunitária, esta transformação reflete uma integração gradual de práticas sociais e de planeamento que contestam a premissa inerente aos programas de assistência e pesquisa na habitação do pós-guerra como processo de desenvolvimento económico, progresso tecnológico, e modernização urbana.

Este estudo propõe analisar o conceito de “assistência técnica invertida” e a evolução da noção de standards em habitação no trabalho de Currie como um processo de tradução interdisciplinar e multi-escalar do conhecimento produzido durante os primeiros anos do CINVA, um processo que atravessa hemisférios de desenvolvimento e liga abordagens locais e regionais a projeções globais. Ao cruzar a história intelectual com a história material no desenvolvimento inicial de metodologias de projeto como “developmental design,” em experiências materiais e estruturais no laboratório, e na participação comunitária em autoconstrução nos primeiros projetos do centro, o objetivo é mapear a transformação da noção de standards como um processo circular de articulação de saberes técnico-sociais na procura de soluções habitacionais alternativas. Enquanto CINVA viria a desempenhar um papel pioneiro na aproximação ao desenvolvimento comunitário e de “planeamento integral” na América Latina na década de sessenta,³ este estudo analisa como as experiências lançadas por Currie entre 1951-56 em três frentes simultâneas—trabalho de laboratório, de campo, e comunitário—foram fundantes para os trabalhos futuros do centro. Ao intercalar esta análise com os escritos de Currie sobre standards e habitação durante a direção do centro e no seu regresso aos Estados Unidos, este estudo delineia a ambição global para a disseminação de teorias e técnicas da habitação do CINVA, propondo assim um contraponto a perspetivas lineares de mobilidade de “expertise” inerente a modelos de desenvolvimentismo que reposiciona CINVA como um centro de produção de conhecimento numa revisão da história global da habitação moderna.

“Standards realistas” e a questão da “Casa Mínima” na América Latina

Desde finais da década de 1940, quando agências como a Organização dos Estados Americanos (OEA), a União Pan-Americana e as Nações Unidas contemplavam soluções para a região, a questão de standards aparecia já ao centro das discussões sobre habitação. O problema habitacional latino-americano era então visto pelas agências internacionais fundamentalmente como um problema económico e demográfico. Para o arquiteto americano Anatole Solow, na

³ Para uma análise detalhada sobre o papel protagonista do CINVA em programas de desenvolvimento comunitário e no conceito de planeamento integral, ver Ana Patricia Montoya Pino, Nilce Cristina Aravecchia-Botas, e Gustavo Enrique Ramirez Gómez, “Vivienda y desarrollo en el CINVA: la planificación integral en términos latinoamericanos,” *CINVA: Un Proyecto Latinoamericano 1951-1972*, 177-246.

altura diretor da OEA para a União Panamericana e em breve diretor executivo do CINVA, a escassez de habitação resumia-se essencialmente a uma equação económica entre o crescimento populacional e a renda per capita. Ao refletir posteriormente sobre esse problema, Solow sublinhou como a taxa de industrialização e emprego não conseguia acompanhar a migração rural-urbana em massa para as grandes cidades.⁴ Embora os programas habitacionais existentes visassem principalmente o mercado da classe média emergente, era urgente considerar também as famílias de rendimentos baixos. Segundo Solow, a solução era simplesmente uma questão de políticas que refletissem “standards mínimos de habitação mais realistas”. (Solow, 1967, p. 83)

Quando Solow convocou os *Seminarios Regionales de Asuntos Sociales: Vivienda y Urbanismo* em 1950-51, como preâmbulo ao CINVA, essa questão já parecia estar inscrita em sua fundação.⁵ Sob o tema “La Casa Mínima”, vinte e um países latino-americanos foram convidados a avaliar tanto o seu parque habitacional existente como as suas necessidades habitacionais.⁶ Inicialmente previsto como um simples processo quantitativo, este exercício rapidamente demonstrou-se impossível de resolver. A Casa Mínima revelava-se como uma necessidade estatística antes de poder ser uma aspiração: os standards mínimos como critério de qualificação necessários para quantificar o parque habitacional existente antes de se poderem tornar a medida para projetos futuros. E apesar de as discussões de mesa-redonda terem sido divididas em três grupos regionais, ainda foi impossível chegar a um acordo sobre critérios padrão. Embora unânimes na sua crítica aos conceitos redutores de “habitação mínima” entendidos simplesmente como uma questão de tamanho, os representantes não conseguiram chegar a um consenso sobre normas mínimas para condições sanitárias e de segurança. E se todos concordaram que eram necessários standards mínimos gerais para satisfazer as necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais básicas do ser humano, também concordaram que tais standards teriam de variar de acordo com as geografias, climas e condições sociológicas locais e regionais.

Foi este impasse que definiu a missão do CINVA. Sob o patrocínio do Ponto 4 do presidente Truman, em 1951 a OEA estabeleceu o CINVA em Bogotá como umnexo regional entre especialistas do norte e profissionais de agências habitacionais de todo o continente. Com a promessa da ciência, da calculabilidade e da especialização, a intenção era combinar pesquisa e formação em construção para a tradução técnica de ideais de standards universais aplicados à realidade local da assistência ao desenvolvimento. Ao refletir sobre o trabalho realizado no centro na sua apresentação do centro na *Architectural Record* em 1957, Currie enfatizou como “CINVA tenta através do seu programa de formação e das suas publicações desenvolver a metodologia que permita encontrar soluções essencialmente locais, formas que se desenvolvem a partir de tradições locais, padrões culturais locais, materiais locais, e do clima local”. (Currie, 1957, 198)

⁴ Ver Anatole A. Solow, “Housing in Latin America: The Problem of the Urban Low Income Families,” *The Town Planning Review*, Vol. 38, No. 2 (julho de 1967): 83-102.

⁵ Para um estudo sobre a função crítica da série precedente de conferências inter-americanas sobre a habitação desde os anos 30 culminando nos *Seminarios Regionales de Asuntos Sociales* de 1950, ver Rodrigo de Faria, “Vivienda y planeamiento: una mirada hacia los antecedentes del CINVA,” *ibid*, 41-80.

⁶ Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da União Pan-Americana, *Seminarios Regionales de Asuntos Sociales. Vivienda y Urbanismo* (Washington DC, 1952).

Ao mesmo tempo, a direção e a supervisão do programa do laboratório permaneceram nas mãos de especialistas norte-americanos. Com os arquitetos formados em Harvard Leonard Currie e Howard Fisher nomeados, respectivamente, diretor fundador e supervisor do programa do laboratório, o CINVA estabelecia assim na sua origem uma continuidade com as lições de Walter Gropius: sobretudo com os seus princípios de economia, eficiência, e standards objetivos, e com a aposta em experiências tecnológicas na produção de habitação em massa.⁷ Na sua elegia a Gropius uns anos mais tarde, Currie celebrou o arquiteto alemão como um intérprete fundamental dos tempos modernos em arquitetura, sublinhando a sua orientação da criatividade artística para o pensamento científico que se tornava então central a todas as questões e interesses humanos, e a procura incessante de uma nova unidade entre arte e tecnologia.⁸ Como a sua maior contribuição, Currie destacou o ênfase dado por Gropius a metodologia e processo em vez de forma, e também a colaboração interdisciplinar, como instrumentos modernos para dar resposta à questão da habitação enquanto responsabilidade social do arquiteto para com a sociedade. Estes mesmos instrumentos modernos que Currie atribuiu a Gropius—o projeto como metodologia e processo, e a colaboração interdisciplinar em arquitetura—que encontraram aplicação direta e imediata na orientação inaugural do CINVA, mas agora direcionados na procura de soluções e standards locais.

Da assistência local a assistência invertida: experiência empírica e racionalização de método em *Desarrollo Progresivo*

Embora a missão técnica e de formação fosse clara, a estruturação do laboratório foi uma questão mais complicada. Nos Estados Unidos, Fisher tinha desenvolvido uma carreira de sucesso em modelos tecnológicos inovadores aplicados à construção.⁹ No entanto, Currie e Fisher rapidamente concordaram que a tecnologia avançada não era a abordagem certa.¹⁰ Fisher decidiu então adotar uma abordagem empírica inversa para a investigação sistemática de produção em massa de habitação: em vez de um modelo, o laboratório deveria desenvolver um método de projeto. E essa nova metodologia, por sua vez, não deveria ser criada a priori na mesa de desenho, mas sim emergir de um canteiro de obras local. Em 1952, beneficiando de afiliações com agências

⁷ A literatura sobre a investigação de Gropius sobre standardização e pré-fabricação na produção habitacional é extensa, assim como os seus próprios escritos. Sobre a sua pedagogia enquanto esteve em Harvard, o período que o liga a Currie e Fisher, ver Tim Zumhof, «Harvard-Bauhaus Pedagogy: Walter Gropius' and Joseph Hudnut's Dispute on Bauhaus Pedagogy at the Graduate School of Design, 1937-1952», *Transatlantic Encounters in History of Education: Translations and Trajectories from a German-American Perspective*, ed. Fanny Isensee, Andreas Oberdorf, Daniel Topper (NY: Routledge, 2020), 247-260.

⁸ Leonard Currie, "Walter Gropius: Reflections on his Philosophy and his Teachings," elegia apresentada durante o Gropius Memorial Dinner, no Illinois Institute of Technology em 17 de Setembro de 1969. Leonard J Currie Papers, Virginia Tech. Traduzido da versão original em inglês.

⁹ As casas de aço patenteadas por Howard Fisher e a sua empresa sediada em Chicago, General Houses, Inc., nos anos 30 foram pioneiras na produção de casas pré-fabricadas e sistemas industriais de habitação. Os modelos foram exibidos nas exposições «Century of Progress» em 1933 e 1934.

¹⁰ Como Currie afirmou, "Aqueles que acreditam que a resposta fácil para este problema é a "pré-fabricação" ou a invenção de um novo material milagroso estão a perseguir uma fantasia." Leonard Currie, «Introduction», *Developmental Design in Housing*, ii.

nacionais e municipais,¹¹ Fisher prontamente mobilizou os estagiários e o laboratório para a construção do Barrio Quiroga, o primeiro projeto do CINVA em Bogotá.



Figura 1: Barrio Quiroga. Fonte: Leonard J Currie Slides, Virginia Tech.

Fisher não tinha muita margem de manobra, pois o Barrio Quiroga não era simplesmente uma experiência arquitetônica nem um exemplo pedagógico; era ambos. Descrito por Currie como a “primeira experiência de Fisher no ensino de técnicas de desenvolvimento,” o Barrio Quiroga deveria fornecer o estudo de caso experimental em habitação de baixo custo, a partir do qual um exemplo metodológico seria extrapolado para futuros projetos locais. Fisher estruturou esta situação complexa organizando estagiários e equipes de construção em quatro grupos, de acordo com quatro elementos principais — concreto, paredes, telhados e portas/janelas — e movendo-se incessantemente entre o laboratório e o local de obra. Os elementos de construção, as tecnologias e os materiais locais foram testados em laboratório para serem produzidos em massa na obra por trabalhadores locais, enquanto as questões decorrentes da construção na obra enviaram os técnicos de volta ao laboratório. A tecnologia de betão a vácuo testada na produção em massa de paredes e conchas reforçadas notavelmente finas, talvez a mais ambiciosa, constitui um bom exemplo. Quando os pormenores de juntas se revelaram difíceis de resolver na obra e no laboratório, a técnica foi rejeitada.¹² Cada passo em Quiroga precisava de ser orientado para o

¹¹ Ver Jorge Kibedi, “Bogotá Redevelopment Plan and Inter-American Housing Center” (1954) e Leonard Currie, “Introduction,” *Developmental Design in Housing* (1955).

¹² Sobre o uso experimental do sistema de concreto a vácuo Billner no projeto Quiroga, ver Jorge Galindo-Díaz, Olavo Escorcia-Oyola, Rafael Sumozas, “El uso de la técnica del hormigón al vacío en los comienzos de la construcción industrializada en Colombia (1950-1955)”, *Informes de la Construcción*, 74, 567 (julho-setembro de 2022): e458.

projeto, facilmente executado e sistematicamente documentado nos cinco volumes de “Estudios Sobre Materiales y Métodos de Construcción” que resultaram deste processo.¹³



Figura 2: Barrio Quiroga model. Fonte: *Estudios Sobre Materiales y Métodos de Construcción*, CINVA, Archivo Central Histórico.

Mas mais importante foi o processo de pós-racionalização sistemática que se seguiu, através do qual esta experiência empírica foi codificada numa metodologia de design. Em um ano, Fisher, auxiliado pelo estagiário chileno Rene Heyralde, processou a informação reunida nos volumes de Quiroga para compilar o *El Concepto del Desarrollo Progresivo en el Diseño de la Vivienda*,¹⁴ um manual para habitação económica criado de modo a poder ser replicado e adaptado em toda a região. Através de uma revisão sistemática das técnicas de visualização de projeto, o manual propunha substituir todas as representações bidimensionais (plantas, cortes, alçados) tipicamente usadas na fase de desenvolvimento de projeto—o que o manual chamou de “Desarrollo Bidimensional”—por uma sequência progressiva de formas tridimensionais em desenho e maquete, constituindo assim uma nova fase de “Desarrollo Progresivo Tridimensional.” O objetivo era otimizar a comunicação visual e assim eliminar erros em obra. Os detalhes e imagens de obra de Quiroga apareciam agora publicados no manual mas como ilustrações genéricas de exemplos técnicos, descontextualizados da sua origem de modo a poderem ser adaptados a qualquer obra.

¹³ CINVA, *Estudios sobre Materiales y Métodos de Construcción*, vol. I (Generalidades), vol. II (Cimientos), vol. III (Muros), Vol. IV (Techos), vol. V (Vanos). CINVA, Archivo Central Histórico, Universidad Nacional de Colombia.

¹⁴ O título da edição original em espanhol de 1953 é *El Concepto del Desarrollo Progresivo en el Diseño de la Vivienda*.

Com o manual *Desarrollo Progresivo*, os primeiros resultados do laboratório sob a direção de Currie e Fisher pareciam assim dar primeira resposta à questão da habitação de baixo custo, com uma metodologia de projeto que mediava a especificidade concreta da obra e a racionalização do método. A solução, como Currie insistiu na introdução, estava nos recursos locais—materiais e humanos—o que poderia indicar uma aproximação gradual a partir de instrumentos e técnicas modernas gerais à escala local do projeto. Nesta perspectiva, a história do *Desarrollo Progresivo* poderia parecer alinhada com as histórias recentes do desenvolvimentismo no segundo pós-guerra e da expertise tecnocrática no Sul Global.¹⁵ Porém, em apenas dois anos, uma nova edição do manual sugere uma leitura alternativa deste processo escalar, mais complexo e multidirecional, e também uma ambição mais ampla para a sua disseminação. Com a nova versão inglesa de *Developmental Design in Housing* publicada em 1955,¹⁶ e com o apoio das Nações Unidas, o método de desenvolvimento progressivo em projeto tinha o potencial de levar a promessa da ciência da habitação do CINVA para além das fronteiras continentais, viajando pelos canais da ONU.

Considerando o processo na sua totalidade, em vez de uma aproximação gradual, a dinâmica que liga o laboratório de habitação, o canteiro de obras e o manual reflete, pelo contrário, uma inversão em que o conhecimento especializado importado, testado localmente em Quiroga, e transformado em uma metodologia de design, poderia agora ser disseminando não apenas por toda a região, mas até mesmo reentrar à escala mundial dos programas de assistência ao desenvolvimento. O próprio Currie, na sua nota adicional à introdução da versão inglesa, confirmava a vasta expressão de interesse pelo manual oriunda de várias regiões do mundo e que motivou a tradução. Na sua replicabilidade, adaptabilidade, e tradução, o método de localização na revisão de standards proposto por *Desarrollo Progresivo*—agora *Developmental Design*—adquiria assim paradoxalmente um potencial e projeção global.

Da participação comunitária à “Escala Progressiva de Standards de Habitação”

Os primeiros esforços do CINVA em direção a “standards mínimos realistas” foram logo complementados por análises detalhadas de experiências habitacionais conduzidas por agências nacionais de habitação da região usando técnicas de autoconstrução assistida e planeada. A partir de 1955, uma série de projetos de autoconstrução desenvolvidos por agências governamentais no Chile, Costa Rica e Guatemala, entre outros, e vários com assistência de consultoria do CINVA, introduziu dois fatores na metodologia de projeto: a participação dos residentes na construção e a futura expansão das habitações. Para a equipa de investigação interdisciplinar do CINVA responsável pela formação e distribuição de instruções sobre metodologias de habitação em autoconstrução, os projetos chilenos e costarriquenhos revelaram-se particularmente enriquecedores.

Em dezembro de 1955, a recém-formada agência habitacional chilena, Corporación de la Vivienda (CORVI), deu início a um programa de cooperação com os Estados Unidos para

¹⁵ Ver Mark Healey, “Planning, Politics, and Praxis at Colombia’s Inter-American Housing Lab, 1951-1966,” in *Itineraries of Expertise: Science, Technology and the Environment in Latin America’s Long Cold War*, ed. Andra A. Chastain and Timothy W. Lorek (Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2020), 199-216.

¹⁶ CINVA/Rene Heyralde F., *Developmental Design in Housing* (Bogotá: Interamerican Housing Center, 1955).

habitações económicas para as comunidades de “Pobladores” que, desde a década de 1940, se estabeleceram na periferia da capital. O sucesso do programa dependia da contribuição dos futuros residentes que investiam o seu próprio trabalho e tempo na construção das suas casas, reduzindo consideravelmente o custo total da construção.¹⁷ Para além do trabalho de mão de obra, os “Pobladores” de Santiago trouxeram também uma alta capacidade de auto-organização, que a CORVI prontamente utilizou na coordenação da distribuição de lotes, fases de construção e turnos de trabalho.

No caso dos projetos chilenos, o projeto de habitação seguiu um plano rigoroso de construção único de paredes de blocos de betão cobertas por uma viga de betão armado, acabando por ditar uma uniformidade rígida a centenas de unidades construídas. Na Costa Rica, o projeto gerido pelo Instituto Nacional de Vivienda y Urbanismo para San Sebastián foi desenvolvido logo em seguida, mas oferecendo agora uma alternativa de design modular mais flexível.¹⁸ As vantagens para o projeto de autoconstrução eram duplas. Não só as habitações podiam ser rapidamente montadas utilizando uma estrutura leve de painéis de madeira tradicionais, como a modularidade adotada também permitia planear o layout de forma que as unidades pudessem ser parcialmente montadas e facilmente ampliadas pelos residentes no futuro (o que hoje é conhecido como “design incremental”).

Se a publicação original do CINVA do *Manual para la Organización de Proyectos Piloto de Ayuda Propia e Ayuda Mutua em Vivienda* de 1953 muito provavelmente serviu de referência aos projetos iniciais, estes mesmos projetos serviriam agora de base para a sua revisão. Quando o CINVA preparou a versão em inglês do seu *Self-Help Housing Guide* para ampla distribuição, a publicação destacou os precedentes chilenos e costarriquenhos, sublinhando as suas qualidades de organização coletiva e expansibilidade. Em projetos futuros, os técnicos do CINVA defenderam que os programas participativos deveriam dar prioridade à seleção de participantes de grupos com laços sociais desenvolvidos.¹⁹ Por sua vez, de acordo com as diretrizes que o guia propunha para Design de Habitação, as “Casas Expansíveis” eram agora recomendadas como especialmente importantes para a habitação em autoconstrução, ideais para “construtores de autoconstrução que adquirem conhecimentos sobre técnicas de construção e formam o hábito de resolver os seus próprios problemas de construção”, “na medida em que os seus recursos económicos o permitam”. (CINVA, 1962, p. 42) Um diagrama mostrando a expansão modular do plano habitacional de San Sebastián de acordo com cinco fases de construção ilustrou como os standards mínimos podiam não só variar em espaço, mas também crescer ao longo do tempo.

¹⁷ Para uma descrição geral da estrutura do programa, objetivos e organização das contribuições do CINVA, ver “Introduction”, *Self-Help Housing Guide* (Bogotá, Colombia: CINVA, 1962), iii-iv.

¹⁸ CINVA, *Self-Help Housing Guide*, “2. Description of Some Projects: Costa Rica, Project: Neighborhood Unit “San Sebastian”,” *ibid*, 10-11.

¹⁹ CINVA, *Self-Help Housing Guide*, “2.2. Social Aspect of the Projects,” *ibid*, 40.

HOUSING BUILT IN STAGES - SAN SEBASTIAN, COSTA RICA

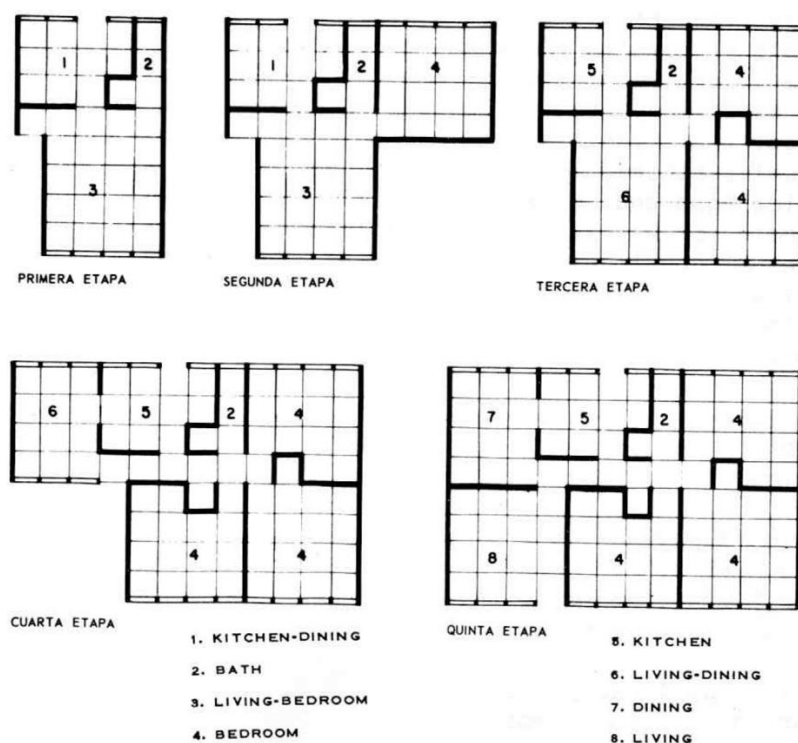


Figura 3: Diagrama para “Casas Expansíveis”. Fonte: *Self-Help Housing Guide*, CINVA, 1962.

Com a participação em autoconstrução e a incrementalidade agora adicionadas aos materiais e mão de obra locais em soluções para habitação económica, as metodologias do CINVA pareciam ter completado o ciclo dos *Seminarios Regionales* e do apelo regional por standards de habitação que refletissem as especificidades dos locais, recursos e condições sociais—adaptando-se, em suma, tanto ao espaço quanto ao tempo. Se os seminários constituíram uma origem para a pesquisa do CINVA sobre “standards mínimos realistas” com base na localidade, no início da década de 1960 as metodologias de autoconstrução e os projetos expansíveis deram lugar a uma ideia diferente, adaptável e mais global de standards. No seu *Estudo sobre Habitação Internacional* de 1963,²⁰ apresentado à Subcomissão de Habitação do Senado dos Estados Unidos, Currie—então reitor da Faculdade de Arquitetura e Arte da Universidade de Illinois—propôs a sua ideia de “Escala Progressiva de Standards de Habitação” como uma abordagem que previa “progresso por etapas,” mediante os meios e necessidades crescentes das famílias. Currie explicou os passos que constituiriam esse progresso na construção da casa:

O primeiro passo na melhoria da habitação seria mudar a família da barraca ou do bairro degradado superlotado para um abrigo mínimo, mas higiênico, em um bairro bem planeado. A próxima etapa normal seria expandir e melhorar a casa, principalmente com base na autoconstrução. (Currie, 1963, p. 146)

²⁰ Leonard Currie, *Study of International Housing*, Subcommittee on Housing, Committee on Banking and Currency, United States Senate (March 1963). Leonard J Currie Papers, Virginia Tech.

Os ecos da pesquisa do CINVA e das lições latino-americanas sobre habitação foram agora separados das suas origens locais e regionais para serem reutilizados como uma solução habitacional em todo o mundo.

Conclusão

Entre o início de funções em 1952 e a mudança de direção em 1956, os projetos, análises, e publicações realizados sob a tutela de Currie em apenas quatro anos revelam como o “Momento 1” do CINVA foi além de “estudos e diagnósticos.” A síntese metodológica apresentada em *Desarrollo Progresivo* em 1953, e completada com a publicação inglesa de *Developmental Design* em 1955, é exemplar de um ciclo completo com uma proposta de solução para a reforma dos meios visuais de desenvolvimento e comunicação de projeto em obras de produção em massa de habitação económica. A combinação de metodologias técnicas do Laboratório com a componente de participação social terá, por sua vez, ficado ainda em aberto. Mas é possível pensar como as questões levantadas pelos primeiros estudos e projetos afiliados de autoconstrução com participação de comunidades possam ter lançado as fundações para o trabalho futuro do centro. Como Ana Patricia Montoya Pino, Gustavo Enrique Ramírez Gómez e Nilce Cristina Aravecchia-Botas analisaram em detalhe, a partir de 1957, a integração de assistência técnica e ação social foi essencial para o desenvolvimento de metodologias de “planeamento integral” do CINVA, com a contribuição fundamental de especialistas como Orlando Fals Borda e Josephina Albano nas áreas de sociologia e serviços sociais.²¹

No seu regresso ao norte—Fisher em 1953, e Currie em 1956—os arquitetos norte-americanos continuaram o trabalho das lições aprendidas no CINVA, invertendo assim a direccionalidade da assistência técnica. Fisher, a partir de 1953, continuou a ensinar e a aplicar métodos de “developmental design” na escola de arquitetura da McGill University em Montreal, no Canadá. E, talvez mais importante, esta mesma análise permite seguir como a ideia de standards de Currie foi transformada pelo seu trabalho no CINVA—de uma origem técnico-quantitativa, a um conceito agora aberto a considerações de práticas sociais e necessidades temporais dos habitantes. Seria este conceito que Currie continuaria a desenvolver posteriormente nos Estados Unidos e internacionalmente, como educador (na direção do programa de arquitetura da Virginia Tech entre 1956 e 1962, e por mais de vinte anos como reitor-fundador da nova escola de arquitetura e arte da University of Illinois em Chicago) e como consultor do senado americano para programas internacionais de habitação. Na sua projeção internacional—através da circulação dos técnicos, bolseiros, e manuais—as lições tecno-sociais sobre standards e habitação aprendidas em Bogotá abrem assim uma nova perspetiva sobre o legado do CINVA, um legado como vimos operativo à escala global praticamente desde a sua fundação.

Referências

²¹ Ver Ana Patricia Montoya Pino, Gustavo Enrique Ramírez Gómez e Nilce Cristina Aravecchia-Botas, “Vivienda y desarrollo en el CINVA: la planificación integral en términos latinoamericanos,” *CINVA: Un Proyecto Latinoamericano 1951-1972*, ed. Ana Patricia Montoya Pino, Jorge Vicente Ramírez Nieto, Nilce Cristina Aravecchia-Botas (Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2024), 177-246.

AGUIRRE, Beatriz; RABI, Salim. "Trayectoria Institucional de la CORVI." In Alfonso Raposo et al., *Espacio Urbano y Ideología: El Paradigma de la CORVI en la Arquitectura Habitacional Chilena 1953-1976*. Santiago de Chile: Universidad Central, 2001.

CINVA. *Estudios sobre Materiales y Metodos de Construcción*, vol.s I-V. CINVA, Archivo Central Histórico, Universidad Nacional de Colombia.

CINVA. *Manual para la Organización de Proyectos Piloto de Ayuda Propia y Ayuda Mutua en Vivienda*, ed. Luis Rivera Santos, Enrique Bird Piñero, Lorenzo Muñoz Morales, Emilio A. Dávila. Bogotá: Interamerican Housing Center, 1953.

CINVA. *El Concepto del Desarrollo Progressivo en el Diseño de la Vivienda*. Bogotá: Centro Interamericano de Vivienda, 1953.

CINVA. *Developmental Design in Housing*, ed. Rene Heyralde. Bogotá: Centro Interamericano de Vivienda, 1955.

CINVA. *Self-Help Housing Guide*. Bogotá: Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento, 1962.

CORTÉS, Alexis. "El Movimiento de Pobladores Chilenos y la Población La Victoria: Ejemplaridad, Movimientos Sociales y el Derecho a la Ciudad." *EURE*, Vol.40, No.119, 2014.

CURRIE, Leonard. "What's New in Latin American Architecture"/ "Housing a Continent in Transition," lecture notes (1956), Leonard J Currie Papers, Virginia Tech.

CURRIE, Leonard. "Inter-American Housing Center, Bogotá, Colombia." *Architectural Record* 121, 1957: 193-200.

CURRIE, Leonard. *Study of International Housing*, subcommittee on Housing, Committee on Banking and Currency, United States Senate, 1963. Leonard J Currie Papers, Virginia Tech.

CURRIE, Leonard. "Walter Gropius: Reflections on his Philosophy and his Teachings" (1969). Leonard J Currie Papers, Virginia Tech.

DE RAMÓN, Armando. "La Población Informal: Poblamiento de la Periferia de Santiago de Chile, 1920-1970," *Revista EURE*, Vol. XVII, No. 50, 1990: 5-17.

HEALEY, Mark. "Planning, Politics, and Praxis at Colombia's Inter-American Housing Lab, 1951-1966." In *Itineraries of Expertise: Science, Technology and the Environment in Latin America's Long Cold War*, ed. Andra A. Chastain, Timothy W. Lorek. Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2020, 199-216.

KIBEDI, Jorge. "Bogotá Redevelopment Plan and Inter-American Housing Center." *Social Science*, Vol. 29, No. 1, 1954: 23-31.

MONTOYA PINO, Ana Patricia; RAMÍREZ NIETO, Jorge Vicente; ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina (eds.). *CINVA: Un Proyecto Latinoamericano 1951-1972*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2024.

PAN-AMERICAN UNION ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS DEPARTMENT. *Seminarios Regionales de Asuntos Sociales. Vivienda y Urbanismo (Regional Seminars of Social Affairs: Housing and Urbanism)*. Washington DC, 1952.

SOLOW, Anatole A. "Housing in Latin America: The Problem of the Urban Low Income Families," *The Town Planning Review*, Vol. 38, No. 2, 1967: 83-102.

ZUMHOF, Tim. "Harvard-Bauhaus Pedagogy: Walter Gropius' and Joseph Hudnut's Dispute on Bauhaus Pedagogy at the Graduate School of Design, 1937-1952." In *Transatlantic Encounters in History of Education: Translations and Trajectories from a German-American Perspective*, ed. Fanny Isensee, Andreas Oberdorf, Daniel Topper. New York: Routledge, 2020, 247-260.